



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA E CIENTÍFICA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA E CIENTÍFICA
LICENCIATURA INTEGRADA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS,
MATEMÁTICA E LINGUAGENS.

MAX JORGE PEREIRA DA COSTA

O DESAFIO DE ME CONSTITUIR PROFESSOR

BELÉM-PA

2016

MAX JORGE PEREIRA DA COSTA

O DESAFIO DE ME CONSTITUIR PROFESSOR

Trabalho de Conclusão de Curso, sob o gênero Memorial de Formação, apresentado à Faculdade de Educação Matemática e Científica, da Universidade Federal do Pará, como requisito parcial para obtenção do Título de graduado em Licenciatura Integrada em Educação em Ciências, Matemática e Linguagens.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Daniele Dorotéia Rocha da Silva.

Co-orientadora: Prof^a. MSc. Amanda Moura da Rocha.

BELÉM-PA

2016

AGRADECIMENTOS

A Deus pela minha existência.

Ao Prof. Dr. Wilton Rabelo Pessoa, Vice-Diretor do Instituto de Educação Matemática e Científica (IEMCI) e o Prof. Dr. Eduardo Paiva de Pontes Vieira, Diretor Adjunto do IEMCI.

Aos meus pais, **José Ferreira da Costa** e **Terezinha Pereira da Silva**, que compartilharam em todos os momentos para esta realização.

E a todas as pessoas que contribuíram direta e indiretamente para minha formação profissional, especialmente a João Guilherme Pereira da Costa e Rosilene da Conceição Cordeiro.

Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para sua própria produção ou a sua construção.

(Paulo Freire)

RESUMO

Este memorial de formação, sob o título: “O desafio de me constituir professor”, aborda pontos relevantes da minha trajetória de vida estudantil, profissional e acadêmica, cujo objetivo é descrever minhas reflexões sobre o meu processo de formação inicial docente e, para tanto, aponto recordações desde a infância, em que traço as primeiras experiências pessoais educacionais, juntamente aos conhecimentos profissionais adquiridos, passando também pelo ingresso na Universidade Federal do Pará; sendo esse acontecimento que considero o ápice da realização da minha meta pessoal de chegar à formação acadêmica. Refletindo ainda o processo de construção do conhecimento obtido durante o período de formação no curso de Licenciatura Integrada em Educação em Ciências, Matemática e Linguagens (LIECML), da aprendizagem alcançada durante a realização do meu estágio, bem como as transformações vivenciadas ao longo de minha vida. As memórias registradas e as discussões teóricas evocadas me permitiram observar a influência da minha formação acadêmica teórica e prática sobre minhas atividades profissionais, assim como a superação de conflitos internos pessoais e trabalhistas.

PALAVRAS-CHAVE: Formação. Memória. Prática Pedagógica.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	6
1 VIDA ESTUDANTIL: MINHAS PRIMEIRAS REFERÊNCIAS EDUCACIONAIS	8
2 TRAJETÓRIA PROFISSIONAL: EM BUSCA DE UM SONHO	14
2.1 O papel do professor participativo na gestão escolar	18
3 FORMAÇÃO ACADÊMICA: CONSTRUINDO UM SONHO	20
3.1 O estágio supervisionado	23
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	288
REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS	3030

INTRODUÇÃO

Segundo Ivani Catarina Arantes Fazenda, nossa perspectiva a interdisciplinaridade vai muito além do plano metodológico ou conceitual na escola: ela é uma atitude permeada pelo respeito ao próximo e ao mundo, uma ação que se extrapola o ambiente escolar e que envolve as esferas dos saberes, ações e sentimentos.

Baseado no anseio de retratar episódios relevantes do meu processo formativo, elaboro este trabalho científico no formato de memorial, que é um gênero textual ou de pesquisa caracterizado por apresentar as memórias de seu autor, isto é, o registro dos momentos que considera importante. Estes momentos são selecionados de acordo com as finalidades e as relações que o autor estabelece com os objetivos a que se propõe, possibilitando o registro de opiniões, inquietações e experiências. Portanto, não buscamos um modelo pronto, com definições pré-estabelecidas e sim apporto-me em alguns referenciais que me auxiliem nas discussões aqui desencadeadas.

Segundo Severino (1996, p. 20):

Uma autobiografia, configurando-se como uma narrativa simultaneamente histórica e reflexiva. Deve então ser composto sob a forma de um relato histórico, analítico e crítico, que dê conta dos fatos e acontecimentos que constituíram a trajetória acadêmico profissional de seu autor (...) e deve dar conta também de uma avaliação de cada etapa, expressando o que cada momento significou, as contribuições ou perdas que representou(...) a história particular de cada um dos de nós se entretetece numa história mais envolvente da nossa coletividade. É assim importante ressaltar as fontes e as marcas das influências sofridas, das trocas realizadas com outras pessoas ou com as situações culturais (...) deve expressar a evolução, qualquer que tenha sido ela, que caracteriza a história particular do autor.

Neste memorial de formação busco apresentar acontecimentos marcantes ocorridos em minha trajetória estudantil, profissional e acadêmica. Escrevê-lo é trazer para o presente, momentos jamais esquecidos e vivenciados em diferentes situações e nas diversas etapas da vida, na tentativa de contextualizá-los com as teorias estudadas durante o curso de Licenciatura Integrada em Educação em Ciências e Matemáticas (LIECML) do qual fiz parte na Universidade Federal do Pará, no período em questão.

Para este fim, o presente memorial é composto pelas seções de **introdução**, onde justifico minha opção metodológica, bem como apresento a estrutura geral deste trabalho.

Na **primeira seção** faço uma reflexão sobre minha vida estudantil, apresento-me buscando as relações necessárias á compreensão da minha formação inicial, atravessando o período da alfabetização ao nível médio.

Na **segunda seção** encontram-se considerações sobre as vivências profissionais adquiridas ao longo da minha vida no decorrer das atividades profissionais desenvolvidas por mim, no qual fazem parte os meus anos de trabalho na área educacional, bem como minha aprovação no vestibular. Continuando, na **terceira seção** faço uma relação das minhas experiências profissionais e o meu processo formativo no Cargo público de Secretário Escolar o qual exerço até os dias atuais.

Na **quarta seção** analiso as aprendizagens adquiridas durante a trajetória acadêmica relacionadas a aprendizagem, baseado em David Paul Ausubel (1982). Relato experiências relacionadas às especificidades da prática educativa do curso de LIECML.

Nas minhas **considerações finais** enfatizo a importância deste trabalho para a minha formação em decorrência dos estudos realizados.

Este memorial, portanto, resulta de uma análise de minha trajetória educativa e de uma revisão das obras estudadas ao longo do curso, tendo nos autores aqui citados como referências selecionadas, consideradas fundamentais para embasar teoricamente os conhecimentos pessoais, bem como uma preocupação em destacar em cada período a questão que me pareceu mais significativa e mais importante.

1 VIDA ESTUDANTIL: MINHAS PRIMEIRAS REFERÊNCIAS EDUCACIONAIS

Existe somente uma idade para a gente ser feliz, essa idade tão fugaz na vida da gente, chama-se presente e tem a duração de instante que passa.

(Mário Quintana)

Nasci no Distrito Industrial de Icoaraci, localizado na capital de Belém do Pará, no dia 01 de Janeiro de 1968. Nesta época, houve um grande movimento pela educação no País, contra o militarismo em contrapartida, por toda parte, educadores eram presos e trabalhadores da educação foram condenados ao exílio, como no caso do educador Paulo Freire. Este educador foi para o Chile com sua família, seus sonhos e seu método, todos exilados do país por dezesseis anos.

Pouco tempo depois da chegada de Paulo Freire no Chile, o país destacou-se entre todos do mundo pelo seu trabalho em favor da educação de jovens e adultos analfabetos. O Chile recebe da Organização das Nações Unidas para Educação, Ciências e Cultura (UNESCO) uma distinção como um dos cinco países que melhor contribuíram para superar o analfabetismo no mundo¹.

Como filho de trabalhador, para mim, escrever este memorial de formação é um desafio gratificante, pois caminhei em busca do meu passado adormecido, desvelei meu presente de forma sistemática em prol de uma compreensão futura do que está presente no processo formativo de um professor licenciado.

Venho de uma família muito humilde. Minha mãe cursou até a 6ª série (7º ano) do Ensino Fundamental, por conta do seu trabalho como doméstica. Meu pai era analfabeto e devido ao trabalho árduo na construção civil, deixou os estudos para trabalhar e se sustentar, com isso teve pouca oportunidade de estudo na vida.

¹ “Paulo Freire (1921-1997) foi o mais célebre educador brasileiro, com atuação e reconhecimento internacionais. Conhecido principalmente pelo método de alfabetização de adultos que leva seu nome, ele desenvolveu um pensamento pedagógico assumidamente político. Para Freire, o objetivo maior da educação é conscientizar o aluno. Isso significa, em relação às parcelas desfavorecidas da sociedade, levá-las a entender sua situação de oprimidas e agir em favor da própria libertação. O principal livro de Freire se intitula justamente Pedagogia do Oprimido e os conceitos nele contidos baseiam boa parte do conjunto de sua obra”. “Paulo Freire, o mentor da educação para a consciência”. Autor Márcio Ferrari. 2008. Disponível em <https://novaescola.org.br/conteudo/460/mentor-educacao-consciencia>. Acesso em 13 de Abril de 2017.

Mesmo com todas essas dificuldades, meus pais tiveram o cuidado de matricular todos os filhos na escola. De todos os doze filhos apenas nove concluíram o Ensino Médio e deles, somente quatro conseguiram chegar ao Nível Superior. Acredito que isso ocorreu devido à falta de interesse por parte deles, visto que tivemos a mesma educação familiar.

Minha trajetória estudantil deu-se no início do ano de 1977, aos nove anos de idade, na então **Escola de Ensino Infantil e Fundamental Menino Jesus e São José**, no Distrito de Icoaraci, bairro do Cruzeiro, onde cursei todo o meu primeiro grau. Logo depois, ingressei na **Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Teodora Bentes**, a qual possuía diversos projetos, tais como: teatro comunitário, oficinas de corte e costura, capoeira, iniciação musical, entre outros cursos oferecidos à comunidade Icoaraciense. Nesses projetos tinha-se uma grande preocupação com a família e o bem estar da população do distrito. Integrei o projeto de teatro do qual participei por um ano.

Naquele ano houve uma grande mobilização na Escola, através do Grêmio Estudantil de nossa unidade escolar para que esse projeto continuasse, através de uma iniciativa da direção da escola, que possibilitou aos alunos todo o aparato de materiais necessário para um bom desempenho desse grupo teatral na escola.

Referindo-me a minha primeira escola, recordo da professora, onde chamava-se Zulmira Silva, uma pessoa muito dinâmica, meiga e paciente com os alunos. Eu a chamava de “tia” e por ter grande afeto por ela fui afetuosamente condicionado a chamá-la assim.

Segundo Paulo Freire (1994, p. 26):

Professora é professora. Tia é tia. É possível ser tia sem amar os sobrinhos, sem gostar de sentir, mas não é possível ser professora sem amar os alunos mesmo que amar só não baste e sem gostar do que faz. É mais fácil, porém, sendo professora, dizer que não gosta de ensinar do que sendo tia dizer que não gosta de ser tia.

As lembranças da minha sala de aula que ficava logo em frente a da direção da escola, com enfeites de animais nas paredes e as letras do alfabeto bem grandes e coloridas, onde, logo no começo das aulas, tínhamos que cantar o Hino Nacional Brasileiro e músicas infantis que lembravam cirandas.

Nos momentos de intervalo eram feitas brincadeiras numa área livre da escola, bem ao lado da Igreja de São João Batista e Nossa Senhora das Graças, também conhecida na comunidade local como Igreja Matriz no distrito de Icoaraci.

Com relação às propostas oferecidas pela professora, as técnicas utilizadas para trabalhar a coordenação motora da escrita não se diferem muito das atualmente utilizadas em

algumas instituições de ensino, nas quais a prática comum é ligar pontinhos para formar as letras e os números, como também relacionar gravuras, com as letras iniciais das palavras.

Sobre isso, o Referencial Curricular para a Educação Infantil (BRASIL, 1998, v. 3, p. 93) nos diz que:

Enquanto desenham ou criam objetos, as crianças também brincam de “faz de conta” e valorizam narrativas que exprimem suas capacidades imaginativas, ampliando sua forma de pensar e sentir, o mundo sobre qual estão inseridas. A criança cria. Recria individualmente formas expressivas interagindo percepção, imaginação, reflexão e sensibilidade que poderão então ser apropriadas pelas leituras simbólicas de outras crianças e adultos.

É necessário deixar que a criança desenvolva seu lado artístico, pois elas têm por natureza a criatividade, curiosidade e o prazer de aprender. Com várias pinturas e desenhos para colorir, com coleções de livros didáticos e giz de cera, além de termos o incentivo da professora que acompanha a elaboração e construção de atividades diversas, torna-se uma forma de estimular o processo cognitivo das crianças.

Para Maluf (2007, p. 9) “O brincar proporciona aquisição de novos conhecimentos, desenvolve habilidades de forma natural e agradável”.

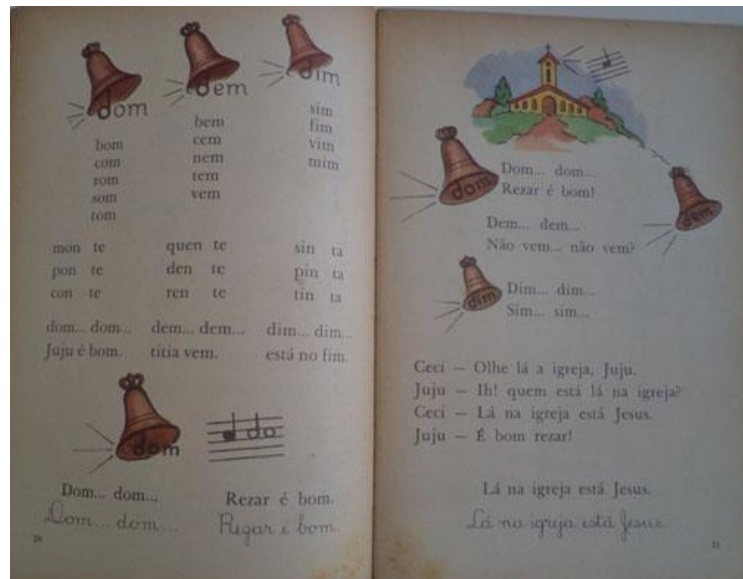
Assim, percebe-se que através do brincar, a busca do saber torna-se importante e prazerosa. A brincadeira possibilita formar indivíduos com autonomia, motivados para muitos interesses e capazes de aprender rapidamente com menores dificuldades.

Em matemática também realizávamos a ligação de pontinhos para aprender a escrever números, assim como era comum nas aulas, a utilização da tabuada constantemente com o objetivo de ser decorada pelos alunos para que os mesmos pode-se ter o raciocínio com mais rapidez. Já em língua Portuguesa era comum utilizarmos livros didáticos que mostravam como formar palavras e frases ou até mesmo pequenas ilustrações que ajudavam a compreender o significado das palavras. Em História a professora contava diversas lendas e prosas da época, tais como: a lenda do boto cor de rosa, a da mula sem cabeça, da moça do taxi, entre outras lendas da região.

Em relação à disciplina de Ciências era comum realizarmos feiras de iniciação científica, jogos internos, exposições de cartazes sobre diversos assuntos, experiências com produtos químicos, mostra cultural e outras atividades desenvolvidos pelos alunos nessa época.

As imagens abaixo mostram como eram feitas as atividades em sala de aula através de cartilhas e livros da época que ensinavam na prática de que forma se aprendia aritmética e de como aprender a ler e a escrever de forma lúdica no dia a dia.

Imagem 1 – Livro semelhante aos que usava durante o Ensino Fundamental.



Fonte: Cartilha de alfabetização. Infográfico Letramento. <https://www.google.com.br/>. Acesso em 04 de Abril de 2017.

Imagem 2 – Capa semelhante aos livros que usava durante o Ensino Fundamental.



Fonte: <http://milneiraspedagogia.blogspot.com.br/2016/05/as-tabuadas.html>. Acesso em 04 de Abril de 2017.

A percepção da necessidade de ensinar a me coordenar motoramente, memorizar formatos e sons dos símbolos numéricos e alfabéticos, destinando a eles significados diferentes, por meio da repetição de sílabas e da memorização da tabuada pode ser considerada uma **Aprendizagem significativa**² (AUSUBEL, 1963 apud MOREIRA, 2011),

² De acordo com Moreira, 2011, p. 26, a aprendizagem significativa é definida por Ausubel (1963, p. 58), de forma sucinta, como uma dimensão próxima do pólo da aprendizagem por descoberta, que se preocupa com o

que pode ocorrer tanto por meio da descoberta como por meio da repetição, por não caracterizar de forma crucial as dimensões de aprendizagem significativa\aprendizagem repetitiva, do ponto de vista da explicação da aprendizagem escolar e do delineamento do ensino.

Mesmo podendo ser considerada a repetição de sílabas e a memorização da tabuada uma forma de Aprendizagem significativa, (AUSUBEL, 1963 apud MOREIRA, 2011) explica que estas atividades devem envolver a negociação de significados, para possibilitar a ampliação dos contextos de sua aplicação:

Em resumo, se quer que os conhecimentos escolares contribuam para a formação do cidadão e que se incorporem como ferramentas, como recursos aos quais os alunos recorram para resolver com êxito diferentes tipos de problemas que se apresentam a eles nas mais variadas situações, e não apenas num determinado momento pontual de uma aula, a aprendizagem deve desenvolver-se num processo de negociação de significados.

Como eu morava próximo à escola, contava à minha mãe que eu queria ter autonomia para ir sozinho, mas ela não permitia, sempre se preocupando com o meu bem estar e dessa forma sempre deveria ir acompanhado de um responsável que geralmente era um irmão mais velho.

Essa etapa da minha vida a considero importantíssima, porque foi a base de toda a minha aprendizagem. Sobre isso, vejamos o que diz Assiman (1998, p. 29):

O ambiente Pedagógico tem de ser um lugar de fascinação e eventualidade, não inibir, mas propiciar aquela dose de alucinação consensual entusiástica requerida para que o processo de aprender aconteça como mixagem de todos os sentidos, ou seja, o processo de ensino e aprendizagem precisa acontecer em um ambiente que proporcione criatividade, respeito mútuo, que trabalhe a estima e o prazer de estar adquirindo novos conhecimentos.

Hoje, compreendo que brincando a criança se torna mais mobilizada para aprender ao se envolver e sentir necessidade de socialização, possibilitando desenvolver capacidades tais como: atenção, afetividade, socialização, concentração e outras habilidades fundamentais para sua identidade e autonomia.

Voltando-me agora para a **Escola Estadual de Ensino Fundamental Teodora Bentes**, houve determinado dia uma grande disputa na classe, cujo objetivo era descobrir qual era o melhor aluno em realizar cálculos de matemática. Nessa época se destacavam três alunos: Paulo Moura, Paulo Cunha e eu.

não estabelecimento de uma nova informação de modo arbitrário, mas que a nova informação seja ancorada a outra informação pré-existente na estrutura cognitiva do aluno. A união desses dois conhecimentos, o antigo e o novo, formam um terceiro.

O professor da disciplina de Matemática incentivava e estimulava nossa aprendizagem e a resolução dos problemas ao nos premiar com coleções de livros de Matemática, em que existia uma alternância na disputa do 1º lugar.

Durante o Ensino Médio, cursei os 1º e 2º anos na **Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Avertano Rocha**, não cheguei a terminar os estudos nessa escola devido à intensa carga horária de trabalho no shopping.

Depois de um longo período fora da sala de aula, resolvi continuar os estudos, porém fazendo um curso supletivo, quanto optei em fazer os exames por disciplina no Departamento de Ensino Supletivo (DESU). No começo fiz oito disciplinas e depois as quatro últimas, totalizando dozes disciplinas.

Evidentemente que muitas coisas não recorro mais do meu passado, porém, ouvi alguns relatos de colegas da época sobre esse período e pouco a pouco começaram a ressurgir as lembranças em minha mente, sendo a maioria referente a turma do Ensino Fundamental na Escola: “**Teodora Bentes**”, na 8ª série, hoje o 9º ano, pois esta deixou muita saudade, por ser comprometida com o dever social da comunidade de Icoaraci. Nesta etapa tínhamos professores com disciplinas diversificadas, mas com destaque especial sobre a disciplina de Educação Artística, pois conseguimos realizar pela primeira vez, na escola, um grupo de teatro com inúmeras apresentações nas escolas públicas e algumas apresentações fora de Belém e do Pará, que marcaram minhas lembranças.

2. TRAJETÓRIA PROFISSIONAL: EM BUSCA DE UM SONHO

O rio atinge seus objetivos porque aprendeu a contornar seus obstáculos.

(Lao-Tsé)

Minha trajetória profissional teve início aos 8 anos de idade, quando fui trabalhar como ajudante de feirante com venda de frutas e legumes no Mercado Municipal de Icoaraci. Tive de iniciar minha “vida profissional”, nesta idade devido possuir uma família grande e os meus pais não terem condições de manter de maneira satisfatória o sustento da família, aliás todos muito jovens começaram a trabalhar, pois o pouco recurso de meu pai obtinha do trabalho não dava para nosso sustento.

Deste modo, com o consentimento de meus pais comecei a trabalhar na feira, vendendo frutas, legumes e sacos plásticos, em um box no mercado. Neste período consegui realizar cálculos mentalmente de matemática com maior frequência e rapidez, tais como: a soma, subtrações, multiplicação e divisão, pois dependia desses conhecimentos para pagar clientes e receber o troco de forma correta.

Apesar de ter entrado em contato com os conhecimentos matemáticos citados, eles não me ajudaram muito no momento de estabelecer algoritmos escritos na escola, me fazendo recordar que nem todo conhecimento relacionado ao cotidiano ou contextual é funcional quando apresentado em outros contextos, dificultando a Aprendizagem significativa, uma vez que, para Moreira, 2011, p. 16.

É importante não sobrecarregar o aluno de informações desnecessárias, dificultando a organização cognitiva. É preciso buscar a melhor maneira de relacionar, explicitamente, os aspectos mais importantes do conteúdo da matéria de ensino aos aspectos especificamente relevantes de estrutura cognitiva do aprendiz. Este relacionamento é imprescindível para a aprendizagem significativa.

Por lá fiquei por um ano e seis meses, após ter servido ao exército, fui trabalhar como Office Boy na Mesbla, uma antiga loja de departamentos no Shopping Iguatemi, hoje Pátio Belém.

Durante o trabalho como Office Boy desenvolvia atividades como o pagamento de boletos para a gerente geral, dona Sonia Araújo, apanhava os encartes da loja no jornal o Liberal. Após este emprego, passei a ser fiscal de loja nas lojas Americanas, no mesmo shopping, evitando furtos e perdas, fiscalizando a entrada de mercadorias que vinham de outros estados como São Paulo, Rio de Janeiro, além de trabalhar na revista de funcionários.

Neste cargo trabalhei por três anos e seis meses, sendo promovido para supervisor dos fiscais da loja Iguatemi em Belém.

Nos percursos de minha vida passei por muitas dificuldades para conciliar os estudos e o trabalho, mas consegui terminar o Ensino Médio, naquela época o 2º grau no DESU (Departamento de Ensino Supletivo), no ano de 1998. Neste período, me entusiasmei pelos estudos e tive o primeiro contato com preparatório para o vestibular.

Assim, em meio a lutas, trabalhando o dia todo, consegui, com incentivo dos professores e do meu irmão que é professor de Matemática da rede estadual e um dos fundadores desse curso preparatório. Nesse período houve a minha primeira aprovação no vestibular na Universidade da Amazônia (UNAMA), no curso de Ciências da Computação.

Neste curso estudei durante apenas um ano, pois os recursos e os materiais didáticos eram muito caros e preferi continuar ajudando os meus irmãos mais novos a terem uma qualidade de vida melhor.

Com o incentivo do meu irmão, que já era professor, nunca desisti de estudar e logo conquistei novas aprovações em outros vestibulares, mas em faculdades particulares, sem conseguir aprovação na Universidade Federal do Pará (UFPA) ou na Universidade Estadual do Pará (UEPA), as quais representavam meu maior desejo para a vida acadêmica.

Depois de um longo período de cinco anos de afastamento dos estudos, voltei novamente a estudar. Embora estivesse pouco entusiasmado, me dediquei durante um ano completo em um cursinho preparatório para o vestibular e participei de um encontro de revisão geral, em um ginásio lotado, com uma equipe de Biologia que dava uma grande revisão dos conteúdos exigidos para o vestibular.

Em um dado momento o Professor de redação percebeu o meu afastamento do grupo de estudo, chamando-me para uma sala do ginásio e acabei desabafando o que tinha acontecido comigo, pois minha ex-esposa havia falado que eu não tinha condições psicológicas para uma aprovação na UEPA ou na UFPA e confesso que me abalei, mas dividir isto com alguém mais experiente como ele, mostrou-me que todas as pessoas são capazes de conseguir qualquer coisa, basta se dedicar e persistir. Este diálogo me despertou para a vida e o professor me incentivou dizendo que eu que iria vencer esse desafio, que teria condições de uma boa aprovação no vestibular da UFPA.

No dia seguinte comecei a pensar nas palavras do professor e tive ânimo para me dedicar a estudar com afinco, com muito esforço, indo em busca de minha aprovação, pois este era o meu objetivo principal naquele momento. Assim, prossegui tentando ser vencedor

na vida com o apoio de minha mãe, que sempre me incentivou e com o apoio de meus irmãos e amigos.

Em 2010, no dia da prova do Exame Nacional do Ensino do Médio (ENEM), que dava oportunidade de ingressar na Universidade Federal do Pará (UFPA), tive uma crise muito forte de dor de cabeça e comecei a lagrimar em sala, no dia da prova, fato que levou o fiscal a me perguntar se estava tudo bem, respondi que sim, apesar de todo o sofrimento que estava sentindo por dentro, em que sempre vinha a lembrança da separação com a minha esposa e tudo que ela havia me dito dias antes. Somente com muita oração e apoio espiritual consegui superar esta situação difícil que passei na minha vida.

Depois de dois dias de provas cansativas, fui informado pelo professor de Redação, que tinha verificado a minha nota na prova de redação do ENEM e se surpreendeu com ela, pois tinha sido uma das maiores notas do Estado do Pará, com novecentos e vinte e cinco pontos. O professor de redação me confirmou que eu teria condições de passar em qualquer curso na UFPA, mas somente depois de três dias pude comemorar por três dias seguidos e desabafar tudo o que estava me sufocando por dentro e por conta de tudo eu passei até chegar na hora da prova.

Comemorei muito minha aprovação no vestibular da UFPA e de forma especial abracei minha mãe que não parava de chorar de alegria e meus irmãos que orgulhosos comemoravam essa tão sonhada conquista. Depois de tanto esforço e dedicação nos estudos consegui essa tão sonhada vitória em minha vida. Acredito que existem sonhos que podem ser conquistados através de esforço e dedicação e na força de superação de cada indivíduo. Nesse sentido Souza (2006), oportuniza refletir sobre:

As intolerâncias, as aprendizagens e o desejo do conhecimento, como uma das possibilidades do desenvolvimento pessoal e profissional, são o caminho que busco para reafirmar a minha identidade profissional, bem como, cada vez mais, melhor compreender o fenômeno educativo, especificamente no que tange ao processo de formação e desenvolvimento pessoal e profissional do educador. Um educador em construção, expressa uma reflexão sobre tempos e espaços de formação. Tempos marcados na memória e nas histórias sobre o sentido da vida e da profissão (SOUZA, 2006, p. 19).

Ao ter optado pela docência como atividade profissional em minha vida ao ter escolhido o curso de Licenciatura Integrada em Educação em Ciências e Matemática (LIECML), me vi num contínuo desafio, que traria também incertezas desta profissão; no entanto, acredito que a docência é uma profissão que escolhemos por uma vasta experiência em contato com ela, pois, antes de nos tornarmos professores, passamos por um longo período como alunos no contexto escolar. E nesse contexto, ocorrem os processos de ensino e

aprendizagem que nos ajudam a pensar o nosso papel de docente. Assim, aos poucos fui buscando compreender as razões que me levaram a optar pela profissão de docente, bem como valorizar experiências nos espaços educativos por onde passei.

A partir do ano de 2008 participei de um concurso público do Estado do Pará, a qual fiquei inscrito para a função de auxiliar operacional e fui bem classificado. No ano de 2009 comecei a trabalhar na Escola “Maria Antonieta Serra Freire”, localizada no Bairro da Agulha, em Icoaraci, começando como fiscal de pátio, durante seis meses e, logo após, fui transferido para a Escola “Cruzeiro do Sul”, como auxiliar administrativo, trabalhando por dois anos e quatro meses.

Devido a necessidade do Estado, fui removido para Escola “**Oito de Maio**”, escola em que o secretário teve que se aposentar e dessa forma tive que aprender todas as atividades de forma apressada. A partir desse momento começou toda minha trajetória de vida como secretário dessa escola.

No ano de 2014 começamos uma nova formação na Secretária de Educação, com o Curso de Secretariado Escolar. Nele realizei o primeiro módulo de Informática Básica e diversos outros módulos, pelo período de um ano e seis meses, com uma carga horária de 1800 horas. Foi um período muito cansativo, pois tínhamos que conciliar os estudos e o trabalho e custear todas as despesas extras do curso, pois o Estado somente financiava o curso.

Logo após o término do curso, com a formatura adquirimos melhores conhecimentos e uma melhor qualificação dentro da nossa área de trabalho, possibilitando-nos desenvolver várias atividades, que, de acordo com o Regimento Escolar das Escolas Públicas Estaduais de Educação Básica (2005), da sessão VIII, art. 68, Parágrafo único; ao secretário compete:

Assinar, juntamente com o diretor, os documentos escolares dos alunos, bem como toda a documentação pertinente aos trabalhos de secretária; 2) Manter atualizado o arquivo, passivo e ativo bem como as prestações de contas da unidade de ensino; 3) Zelar pelo recebimento e a expedição de documentos autênticos, sem emendas ou rasuras; 3) Planejar, coordenar, controlar e supervisionar as atividades da secretária do estabelecimento; 4) Organizar e manter organizada a escrituração escolar, coleção de leis, pareceres, resoluções, ordem de serviços, circulares e outros documentos relativos a legislação educacional; 5) Realizar levantamentos referentes a movimentação e vida do aluno e cadastro do servidor atualizado; 6) Redigir memorandos, ofícios, atas e executar serviços de digitação e ou datilografia quando necessário; 7) Prestar informações e atender à comunidade escolar sobre assuntos pertinentes a secretária; 8) Elaborar o relatório anual de aproveitamento escolar a ser encaminhado ao setor competente da Secretária Executiva de Educação; 9) Responder, em caráter excepcional, pela unidade de ensino na ausência da direção da escola ou da vice-direção.

Portanto, cabe ao secretário escolar como profissional de Gestão Administrativa, coordenar as diversas atividades do trabalho de secretária escolar, organizar o ambiente e administrar racional e conjuntamente os aspectos administrativos, econômicos e de relações humanas implicados, utilizando de forma adequada e segura, recursos materiais e humanos colocados a sua disposição.

Falando em contexto escolar, percebo que a gestão da escola pública precisa ser debatida, refletida e com este sentimento volto-me em meus estudos a querer ampliar meu olhar sobre ela, pois considero que torna-se necessário reconhecermos a importância da educação na vida das pessoas, mas principalmente na vida dos filhos dos trabalhadores que, como meus pais tiveram poucas oportunidades de ampliarem suas experiências formativas e, quem sabe, aproveitarem uma construção do conhecimento que contribuísse com o seu modo de ser e estar no mundo.

Por isso o ingresso na Universidade ajudou-me a compreender que a ação docente é mobilizada por concepções construídas pelo professor ao longo de seu percurso de vida, sendo fundamental buscar os significados que marcam nossas trajetórias. A reflexão possibilita que as vivências guardadas em minhas memórias, transformam-se em experiências que potencializam minha constituição profissional, pois ao tempo que estudo e vivencio novas experiências, torno-me conhecedor de diferentes saberes, numa trama num contexto sócio-histórico e crítico (VIGOTSKI, 2000. P. 15).

2.1 O papel do professor participativo na gestão escolar

Muitas vezes me deparo com professores insatisfeitos com a gestão escolar, principalmente desmotivados pela direção da escola. Portanto, quando surge a oportunidade de participar ativamente nos projetos da escola, cujo objetivo maior é a própria melhoria das escolas, muitos dos professores se negam a participar dos Conselhos de Classe, se isolando ou até mesmo acomodando-se com tal situação.

Sempre me proponho a participar, mesmo sendo um secretário do conselho da escola, mas estes projetos não saíram do papel e como ainda não tinha conhecimento sobre sua importância não questionava.

Portanto, quando surge a oportunidade de participar ativamente nos projetos da escola, cujo objetivo maior é a própria melhoria das escolas, muitos dos professores se negam

a participar dos Conselhos de Classe, se isolando ou até mesmo acomodando-se com tal situação.

Sempre me proponho a participar, mesmo sendo um secretário do conselho da escola, mas estes projetos não saíram do papel e como ainda não tinha conhecimento sobre sua importância não questionava.

Com as aulas sobre gestão escolar que tivemos no curso de secretariado da Escola de Governança do Estado do Pará (EGPA), pude compreender melhor sobre gestão democrática, o que me possibilitou questionar e exigir que o Conselho Escolar e a direção da escola cumprissem sua função dentro da escola que atuo atualmente.

Quando finalmente surgiu a oportunidade de eleger os membros do Conselho junto à comunidade escolar, algo me surpreendeu: vi pais de alunos mais interessados que professores, os quais reclamavam de não poder opinar dentro da escola, recusaram a participar alegando ter uma vida muito corrida. Naquele momento Fiquei indignado. Como se faz uma escola participativa sem a participação de todos os envolvidos?

Penso que muitos professores não tem consciência do seu poder, não lutam pelo que acreditam, não desenvolvem um trabalho verdadeiramente coletivo dentro das escolas. Acredito que seja importante enfatizar que o professor, enquanto docente, deva agir como um corpo do gestor de ensino em colaboração com os outros participantes do grupo, de tal forma que possa compartilhar das responsabilidades, no qual o mesmo possui direitos e deveres que devem ser respeitados.

As relações dos professores não devem restringir-se somente com a direção da escola, mas também com a comunidade em torno da mesma, convencendo-se de que a presença dos pais na escola será um instrumento de melhoria da qualidade de ensino e de seu trabalho.

3 FORMAÇÃO ACADÊMICA: CONSTRUINDO UM SONHO

Eu prefiro ser essa metamorfose ambulante do que ter aquela velha opinião formada sobre tudo.

(Raul Seixas)

Logo que iniciei a prática da docência, quando substituí uma professora do 5º ano do Ensino Fundamental, da **Escola Oito de Maio**, enquanto ainda trabalhava como secretário e também iniciei meus estudos na área, que justificassem minha prática, resolvi cursar uma universidade de renome no mercado nacional como a UFPA, eleita diversas vezes a melhor universidade da região norte segundo o MEC, mesmo que no começo sentisse a dificuldade de escolher o curso pretendido.

Durante as inscrições para o vestibular do ano de 2010, optei por um curso novo dentro da instituição, mesmo tendo a impressão de que seria um curso voltado para a área de Licenciatura plena em Matemática, por que queria que fosse exclusivamente só o ensino da matemática e depois, com o decorrer dos semestres, descobri que não era um curso somente voltado para a Matemática, mas sim um curso voltado para diversas áreas da Licenciatura, era uma licenciatura interdisciplinar com as ciências e as linguagens.

Com o passar do tempo e com toda a temática de curso, pude perceber a importância do Instituto de Educação Matemática e Científica (IEMCI) para a formação dos professores, voltado para uma nova didática de ensino que é a interdisciplinaridade, que segundo Ivani Catarina Arantes Fazenda, nossa perspectiva da interdisciplinaridade vai muito além do plano metodológico ou conceitual na escola: ela é uma atitude permeada pelo respeito ao próximo e ao mundo, uma ação que extrapola o ambiente escolar e que envolve as esferas dos saberes, ações e sentimentos, de temas envolvendo matemática, ciências e linguagens.

Com a teoria e a prática dentro do Instituto onde fomos “lapidados” pelos nossos mestres e doutores, através dos conhecimentos e teorias de autores como Vygotski, Piaget e outros pensadores da educação, nos mostram a melhor forma de educar os unos nos dias de hoje.

Observando a prática de alguns professores no meu trabalho, que já tinham formação acadêmica, acreditavam que ter um curso superior não era um pré-requisito para ser um bom professor, pois além de presenciar situações nas quais eu discordava, senti por parte desses professores falta de compromisso com os alunos, mesmo sendo o secretário da escola não agia daquela maneira com os alunos.

No ano de 2011 comecei a me preparar para prestar o vestibular para o curso de Licenciatura Integrada em Educação em Ciências, Matemática e suas Linguagens (LICEML), curso esse oferecido pela UFPA. Quando fui aprovado e tive a oportunidade de cursar essa licenciatura, mesmo que no começo não me identifica-se com o curso, mais depois de um período de dois semestres comecei a gostar dos eixos temáticos, buscando teorias e práticas que transformasse minha prática.

Depois de um longo período no curso e os estudos dos eixos temáticos, o contato com outros acadêmicos dos estágios e toda a realidade vivenciada nas escolas da rede pública, com o tempo pude compreender a temática principal do curso, que é formação de professores mais capacitados no âmbito das teorias e práticas interdisciplinares, as quais são imprescindíveis para o ensino-aprendizagem nos dias atuais. A partir de observações, estágios em escolas, visitas, seminários e pesquisas realizadas, estudos e fichamentos chequei a conclusão do quanto é importante o curso na didática profissional do professor nos anos iniciais.

A partir daqui detalharei alguns **eixos**, como são chamadas as conhecidas disciplinas dos cursos superiores, que são divididos em temáticas na LIECML.

Um dos eixos temáticos que mais me chamaram atenção no Instituto foi o tema sobre **Conhecimento Matemático**, ministrada pela professora Prof^a. Dr^a.France Fraiha, quando a mesma vez uma grande abordagem sobre o assunto, mostrando suas principais características, quando a mesma relatava que a matemática surgiu na antiguidade por necessidade da vida cotidiana, convertendo-se em um imenso sistema de variações numéricas, ou seja, as operações com números naturais. Como as demais Ciências, reflete as leis sociais e serve como um poderoso instrumento para o conhecimento do mundo e o domínio da natureza.

Outro eixo que me chamou muito minha atenção era sobre o **papel da Matemática no Ensino Fundamental**, pois a matemática se apresenta como um conhecimento de muita aplicabilidade, sendo um instrumento importante para diferentes áreas do conhecimento, por ser utilizada em estudos ligados as ciências da natureza, as Ciências Sociais e por estar em formação da capacidade intelectual, na estruturação do pensamento, na agilização do raciocínio dedutivo do aluno, na sua aplicação a problemas, na vida cotidiana e atividades do mundo do trabalho e no apoio a construção dos conhecimentos em outras áreas curriculares.

O eixo tinha como propósito a socialização das experiências com o ensino da Geometria- Figuras planas realizadas em uma turma do Ciclo I – 1º Ano da Unidade Pedagógica Faveira.

Dentre esses aspectos, destaca-se a importância do conhecimento prévio do aluno como ponto de partida para a aprendizagem, do trabalho com diferentes hipóteses e representações que as crianças produzem, da relação a ser estabelecida entre a linguagem matemática e a língua materna e do uso de recursos didáticos como suporte à ação reflexiva dos alunos. É importante ressaltar que apesar desses avanços ligados à possibilidade de observar, experimentar, lidar com representações, sem chegar, todavia, a uma formalização de conceitos, pois os professores não exerciam o controle. Pois entendo que a formalização é a existência de regras e regulamentos e cujo objetivo é registrar os atos executados de modo que possam ser arquivados e sirvam como histórico.

O eixo que falava sobre **a compreensão e explicação dos processos de desenvolvimento e da aprendizagem II**, ministrada pela Prof^a. Valdete, que tínhamos de fazer um resumo do livro **A formação Social da Mente**, cujo autor era **L. S. Vygotski**, em que ela dizia que a maturação é um fator secundário do desenvolvimento das formas típicas e mais complexas do comportamento onde se caracterizava por transformações complexas, qualitativas, de uma forma de comportamento em outra.

Essa convergência entre a psicologia animal e a da criança contribuíram de forma importante para o estudo das bases do desenvolvimento Biológicas e Psicológicas do comportamento humano. Muitos pontos de união entre o comportamento animal e o da criança têm sido estabelecidos, em particular no estudo dos processos psicológicos elementares. As diferenças mais importantes entre uma reação complexa e um reflexo são mais evidentes quando a reação está em seus estágios iniciais, com a prática, as diferenças tornam-se cada vez mais obscurecidas. Portanto as diferenças entre essas duas formas de comportamento devem ser procurados na análise de seu desenvolvimento.

Outro ponto que destaco durante a realização do curso IEMCI, foi o eixo sobre **Modelagem Matemática**, ministrada pelo Prof. Dr. José Messildo V. Nunes, cujo objetivo era elucidar alguns subsídios teóricos e práticos com atividades de modelagem, para que professores de matemática possam construir um referencial de apoio à elaboração de suas próprias atividades. Nesse sentido, apresenta a forma como pensamos o processo de modelagem, algumas possibilidades desse processo na sala de aula, ilustrando os relatos de experiências, e explicitando alguns dos principais conhecimentos que dão suporte ao professor para o desenvolvimento das tarefas que lhe competem dentro do processo de modelagem para o ensino.

Também vem a lembrança do eixo temático do Professor Dr. Lênio Levy, sobre as **Tendências de Pesquisa sobre postulados do Paradigma Positivista**, onde comentava-se

sobre as dificuldades na produção de evidências científicas levando alguns teóricos como Kaul Popper (1902-1994) e Thomas Kuhn (1992-1996), a repensar a lógica subjacente ao modo de fazer Ciências, sua contribuição é conhecida como pós-positivismo. Segundo eles, a lógica da verificação deve ser trocada por uma lógica da falsificação.

A ortodoxia positivista valoriza o pensamento científico e considera o senso comum destituído de qualquer valor significativo. Mas, a partir do século XX, acompanhando as críticas a essa ortodoxia, surge uma tendência a se conferir relevância também ao senso comum. Considera-se que esse é diferente em sua natureza do processo científico, mas é importante nas culturas humanas.

Ele procura explicar a variável chamada dependente (ou variável explicada), estabelecendo uma conexão com uma ou mais variáveis independentes (ou variáveis explicações). Podemos também dizer que, com essa metodologia, o pesquisador está buscando uma correlação entre os fenômenos. Quando se obtêm a evidência confiável dessa relação, pode-se generalizar a evidência para casos análogos.

Na pesquisa experimental, também chamada de pesquisa de laboratório, há um alto grau de controle sobre as variáveis e o pesquisador ele têm que controlar as diversas variáveis independentes, para que possa estabelecer com certeza a relação causal entre eles e o fenômeno pesquisado.

Mostrando uma nova concepção de alfabetização, que concebe a leitura como uma prática social, a qual está inserida no cotidiano dos alunos, portanto não basta apenas que os educandos aprendam a ler e a escrever, é preciso que eles sejam leitores críticos e produtores de textos, capazes de assumir seus próprios pontos de vistas e argumentar para defendê-los, participando ativamente dos processos sociais como cidadão crítico e reflexivo.

3.1 O estágio supervisionado

Um dos últimos eixos do curso de Licenciatura Integrada em Educação em Ciências, Matemática e linguagens (LIECML) e o que considero ter obtido mais contribuições para minha formação acadêmica e trabalhos futuros foi o **estágio supervisionado nos anos iniciais do Ensino Fundamental**, ministrado pelos professores **Isabel Lucena e Erasmo Borges**, pois seu objetivo geral era de nos oportunizar práticas de docência em espaços formais.

Parte das minhas obrigações e dos demais licenciandos-estagiários neste eixo era de elaborar um plano de trabalho sob o acompanhamento dos docentes responsáveis, ou seja,

tínhamos de desenvolver atividades de práticas profissionais assistidas e supervisionadas. As atividades deveriam ser realizadas em escolas da rede pública e privadas, tendo em vista cada um dos anos iniciais (preferencialmente do 4º e 5º anos) e áreas do conhecimento curricular próprio do Ensino Fundamental.

Durante a realização do eixo-tema era recomendado que os estagiários se dividissem em duplas, quando decidi que iria ficar junto ao graduando Fernando Silva, definimos também que iríamos estagiar na **Unidade Pedagógica Faveira**, localizada na Ilha de Cotijuba, onde estaríamos sob a supervisão da Prof. Dr. Isabel Lucena.

Definido o local e parceiro de estágio, a partir às 7:00horas da manhã, no mês de março de 2014, do porto do Distrito de Icoaraci para realizar minha viagem à Ilha de Cotijuba, com professores e demais estagiários da UFPA, em um barco que foi alugado pela Prefeitura de Belém, através de um convênio firmado entre a Escola Bosque e a Associação de Barqueiros da Ilha de Cotijuba.

No percurso em direção à Unidade Pedagógica, tivemos uma pequena parada na **Escola de Jutuba**, localizada próxima da **Ilha das onças** para deixar alguns professores, materiais didáticos e suplementos alimentares.

Chegando às 8:00h da manhã na Unidade Faveira, fomos levados até a direção da Unidade para a realização das formalidades legais, como conhecer os espaços da Unidade Pedagógica e ser encaminhados pela técnica educacional até as nossas salas de estágio. Eu e Fernando ficamos lotados com a turma do 1º ano do Ciclo de formação I, também chamado de **CI**, no horário da manhã, sob a orientação da Professora **Patrícia Silva** e com o 3º ano do Ensino Fundamental, no período da tarde, com o Professor **José Maria**, que ambos eram professores regentes destas turmas.

Durante os primeiros momentos de convivência com as turmas, observamos de que forma os professores regentes trabalhavam a linguagem oral e a escrita, a estrutura da sequência didática das atividades realizadas e a utilização do material dourado pelos alunos, observamos uma grande interação destes últimos nas atividades desenvolvidas pelos professores regentes.

Tratando especificamente do período da tarde, acompanhando o Professor José Maria, percebemos que este trabalhava a modelagem matemática a partir de fases de desenvolvimento, visto que partiu da premissa de que é necessário aproximar os conteúdos escolares do conhecimento que os alunos já possuem no decorrer de suas vivências no contexto das vidas deles, pois de acordo com Martins, 2007, p. 1 a modelagem matemática permite que o aluno experimente um processo de investigação de problemas para transformar

o meio em que vive, através de proposição de modelos matemáticos. Ações que possibilitam o desenvolvimento da capacidade do aluno de construir o conhecimento matemático através de investigação e experimentos, vivenciando processos envolvidos na mesma de forma simples, lúdica e participativa.

Um dia marcante durante o estágio foi uma quarta-feira, quando fui surpreendido com a presença da Professora Isabel Lucena no porto de Icoaraci, perguntando sobre os demais estagiários, pois não havia encontrado os mesmos. O informei que não saberia dizer sobre o motivo da ausência deles, mas como nós já estávamos lá, ela me acompanhou, juntamente a um grupo de professores, até o local do estágio.

Neste dia fiquei um pouco apreensivo, pois era o único estagiário da turma e era o dia em que eu já havia acertado com o Professor José Maria de responsabilizar-me pela turma, pois o mesmo tinha uma consulta médica marcada para aquele dia. A professora Izabel me informou que ela iria ficar na sala comigo e perguntou se teria algum problema, respondi negativamente, pois já tinha definido com a Professora Patrícia o conteúdo que seria ensinado para os alunos na turma dela, que seria de algumas formas geométricas planas (triângulo, quadrado, círculo e trapézio) e, no período da tarde, com os alunos do Professor José Maria, uma pequena noção de gráficos, com a turma de 3º ano do Ensino Fundamental, no qual utilizei feijões, papel A4, cola, tesoura e lápis colorido.

Durante a aula de matemática realizada no dia 28 de setembro de 2014, para o 1º ano do Ensino Fundamental, trabalhei uma oficina de pipas, que já havia tido experiência durante o eixo mencionado do Professor Dr. Messildo, no qual utilizei a Modelagem Matemática ao procurar ensinar como confeccionar pipas utilizando papéis e plásticos em formato semelhante ao trapézio, ao triângulo, ente outras formas geométricas, buscando a aprendizagem das formas geométricas planas pelos alunos.

Nesta aula obtive uma grande participação através de perguntas que os alunos fizeram, do tipo: “de que forma é um triângulo, um trapézio, um quadrado?” Elaboração de perguntas individuais que ocorreram no decorrer das exposições teóricas. Outro momento relevante foi quando confeccionamos pipas coletivamente, ao mesmo tempo em que ia conversando com eles sobre as formas geométricas presentes nas mesmas, bem como realizando medições de área e perímetro. Mostrei as características distintas das figuras e os mesmos se sentiram bastante motivados, interessados com a aula de cunho teórico-prático, momento em que os alunos aprendem mais e mais facilmente, segundo eles.

No período da tarde trabalhei a contagem dos algarismos, utilizando gráficos na escala crescente e decrescente, com grande interação dos alunos. Primeiramente, realizei a

exposição do assunto procurando relacionar através do uso de feijões e depois reproduzi as contagens nos gráficos no quadro, sob a supervisão da professora Isabel Lucena, que anotava tudo.

Depois de certo tempo a professora supervisora começou a olhar de forma bastante espantada para o lado de fora da sala, perguntei o porquê de todo aquele espanto e ela me disse: “Você já viu como está lá fora? Vai dar uma olhada.”. Naquele momento vi uma grande concentração de professores na janela da sala, que se mostravam admirados com o meu trabalho. Esse fato me fez refletir sobre as formas como a matemática vem sendo difundida na escola ainda hoje, como algo distante, alheio da vida imediata dos alunos e toda vez que você, de alguma forma, exemplifica, simplifica, contextualiza esse conhecimento ele gera essa sensação de reaproximação da vida, porque a matemática não ocorre fora da vida, ela se dá em movimento e em diferentes formas e contextos.

Também surpreendido com a situação, questionei aos professores do porquê de me observarem e eles me responderam que ninguém havia feito ainda uma atividade dessas, daí ficando admirados também com a participação massiva dos alunos. Mesmo sem talvez conhecer a Teoria de Ausubel, os professores reconhecem que, para Lev Vygotsky (VYGOTSKY 1987; 1988; apud MOREIRA, 2011, p. 31) o desenvolvimento cognitivo não pode ser entendido sem referência ao contexto social, histórico e cultural em que ocorre. Para ele, os processos mentais superiores (pensamento, linguagem, comportamento voluntário) têm sua origem em processos sociais; o desenvolvimento cognitivo é a conversão de relações sociais em funções mentais. Nesse processo, toda relação/função aparece duas vezes, primeiro em nível social e depois em nível individual, primeiro entre pessoas (interpessoal, interpsicológica) e após no interior do sujeito (intrapessoal, intrapsicológica). O desenvolvimento cognitivo não pode ser entendido sem referência ao contexto social, histórico e cultural em que ocorre:

A aprendizagem significativa, por definição, envolve aquisição/construção de significados. É no curso da aprendizagem significativa que o significado lógico dos materiais de aprendizagem se transforma em significado psicológico para o aprendiz, diria Ausubel (1963, p. 58). Não seria essa transformação análoga à internalização de instrumentos e signos de Vygotsky? Os materiais de aprendizagem não seriam, essencialmente, instrumentos e signos no contexto de uma certa matéria de ensino? A Física, por exemplo, não seria um sistema de signos e não teria seus instrumentos (procedimentos e equipamentos)? Aprender Física de maneira significativa não seria internalizar os significados aceitos (e construídos) para estes instrumentos e signos no contexto da Física? Certamente sim, em todos os casos! (MOREIRA, 2011, p. 8)

Terminada a aula, a Professora supervisora se dirigiu a minha pessoa, me parabenizando com a forma como que conduzi as aulas e a participação dos alunos que trabalharam as formas geométricas dentro de seu contexto social.

Cada etapa desse estágio levou a mim e a meus colegas graduandos a ampliar nosso conhecimento sobre o processo de ensino-aprendizagem, que era conhecido, até então, principalmente na teoria e pudemos realizar observações das práticas dos professores regentes, além de aplicar algumas aulas orientadas pelos professores tutores.

O estágio supervisionado levou-me á um crescimento interior, em que resultou na superação de minhas expectativas, aumentando minha a certeza de que estarei preparado para encarar o desafio de educar para a vida, enquanto profissional da Educação.

Após a apresentação de todas as atividades retratadas, percebeu-se e confirmou-se a grande finalidade dos anos iniciais do Ensino Fundamental que possibilita ao aluno a formação social, pessoal, de possuírem autonomia e o conhecimento de mundo.

Como estudante de graduação e futuro profissional da educação, todas as experiências vivenciadas durante o estágio supervisionado mostrou como é prazeroso realizar a atividade profissional da educação, enfim, o curso de LIECML proporcionou-me como futuro docente condições de estabelecer relações entre a prática e a teoria, assim como permitir interações significativas de ensino, aprendizado e de construção do conhecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mudar é difícil, mas é possível (...). Se progressista, intervenho para mudar o mundo, para fazê-lo menos feio, mais humano, mais justo, mais decente.

(Paulo Freire)

A partir de observações, estágios em escolas, visitas, estudos em grupos e pesquisas realizadas, cheguei à conclusão do quanto é importante o estudo que o memorial proporciona ao analisar nossa vida como discentes do curso de Licenciatura Integrada em Educação em Ciências, Matemática e Linguagens (LIECML), da Universidade Federal do Pará (UFPA), como também Amorim, Santos e Virgílio (2012, p.109) apontam ser o memorial um campo semântico e fecundo para uma formação significativa, pois me proporcionou relembrar o amplo conhecimento estudado durante minha educação como universitário, assim como uma melhor preparação na minha vida profissional.

Ao concluir o curso de LICEML com habilitação para os anos iniciais do Ensino Fundamental e para Educação de Jovem e Adulto, curso do Instituto de Educação Matemática e Científica (IEMCI), posso afirmar que aprendi que o educador deve ser constantemente um pesquisador, buscando sempre soluções dos problemas encontrados e, para isso, faz-se necessário que o educador se auto-avalie para buscar embasamentos teóricos essenciais à reconstrução de sua prática pedagógica.

Tenho plena convicção que esta prática deve estar centrada em fazer vigorar a construção do saber, levando em consideração alguns aspectos como: o conhecimento prévio dos alunos, as informações e opiniões através da validade da escrita e um relacionamento afetivo e solidário, sempre se dispondo a ajudar, aliviando e/ou amenizando as angustias dos alunos e buscando soluções das dificuldades encontradas no decorrer de todo o processo educativo.

Mediante a reflexão elaborada sobre minhas aprendizagens profissionais e oriundas da LIECM, Reconheço que é de fundamental importância a construção de uma educação que venha a desenvolver competências, aprendizagens significativas, proporcionando a formação de cidadãos críticos, reflexivos e conhecedores dos seus direitos, para que possam ter a perseverança e coragem de lutar por seus objetivos.

Após estabelecer relação sobre as experiências profissionais como secretário e teóricos adquiridos em formações, referentes, trago também algumas contribuições do Curso de Licenciatura Integrada em Educação em Ciências, Matemática e Linguagens (LIECML), no qual esclareço alguns pontos relevantes sobre a aprendizagem, devido a ser um dos

conteúdos que me fizeram compreender, enquanto ex-aluno de escolas públicas e agora enquanto graduando de Licenciatura, processos que influem na relação que estabeleço no espaço escolar, no espaço em que trabalho e em projetos futuros de, possivelmente, exercer a docência.

Como futuro docente procuro apresentar, de forma introdutória, o conceito de aprendizagem significativa nos anos iniciais do Ensino Fundamental e através dos conteúdos ministrados no curso de Licenciatura Integradas, procuro fazer uma relação com o conceito de aprendizagem pré-existente em sua estrutura cognitiva que, dentro de um processo dinâmico, pode servir, futuramente, de conhecimento prévio para novas incursões no assunto.

Durante o processo de constituição do ser docente, desde a infância até momentos mais recentes como do estágio supervisionado, pude esclarecer como é produzida a aprendizagem escolar, sob a luz de Ausubel (1963; 1982, apud MOREIRA, 1999^a; 1999^b; 2011) que estabeleceu serem as formas de aprendizagem, referentes à maneira como o aluno\|a recebe os conteúdos que deve aprender, denominadas **Aprendizagem significativa**, quando o professor procurar fazer com que seus alunos compreendam conteúdos recebidos de modo incompleto, com o intuito impulsionar-lhes a “descobri-los”, conhecida também como **pólo da aprendizagem por descoberta**, enquanto a **Aprendizagem memorística** se aproxima da aprendizagem de conteúdos em sua forma final, já acabada, mais aproximada do **pólo da aprendizagem receptiva**, considerada uma aprendizagem mecânica ou repetitiva.

Tendo sempre a certeza que as lutas travadas, o cansaço, o desânimo e a ansiedade observados nessa trajetória acadêmica não foram em vão.

Hoje me considero um homem melhor preparado para assumir, de fato, tal profissão. Ressaltando que, embora venha a alcançar a conquista do título de Licenciado, tenho consciência de que é preciso prosseguir em busca de novos conhecimentos, com o intuito de melhorar cada vez mais na atuação durante a profissão que escolhi, visto que a fonte inesgotável, chamada conhecimento, está sempre à disposição para saciarmos a nossa sede de formar pessoas reflexivas e críticas para enfrentar o mercado de trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AMORIM, I. B; SANTOS, G. A. C; VIRGÍLIO, J. M. **O memorial na formação do pedagogo:** narrativas de um processo dialógico. Disponível em: http://www.cairu.br/revista/arquivos/artigos.2012_2/8
Acesso em: 21 jul. 2013.
- AUSUBEL, D. P. A. **aprendizagem significativa:** a teoria de David Ausubel. São Paulo: Moraes, 1982.
- ASSIMAN, H. Reencantar a educação. In: _____ **Reencantar a educação, rumo a sociedade aprendente.** 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes
- BRANDÃO, C. F. **LDB: Passo: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96),** comentada e interpretada artigo por artigo. São Paulo: Avercamp, 2003.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretária de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais:** introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1997.v.1.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretária de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais:** conhecimento de mundo. Brasília: MEC\SEF. 1998. v. 3.
- FAZENDA, I. (Org.). Metodologia da pesquisa educacional. 4.ed. São Paulo: Cortez, 1997.
- FAZENDA, I. C. A. (Org.); GODOI, Hermínia Prado (coordenadora técnica). **Interdisciplinaridade:** pensar, pesquisar, intervir. São Paulo: Cortez, 2014.
- FREIRE, P. **Professora Sim, tia não.** 5. ed. São Paulo: olho D' água, 1994.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários, à prática educativa. 18. Ed. São Paulo: Paz e terra, 1996.
- FREIRE, P. **Pedagogia da indignação:** cartas pedagogias e outros escritos. São Paulo: UNESP, 2000.
- MALUF, A. C. M. **Brincar:** prazer e aprendizado. 5. Ed. Petrópolis: Vozes, 2007.
- MARTINS, Ana Regina. **O uso da modelagem matemática em sala de aula na universidade.** Monografia apresentada à comissão julgadora do curso de Especialização da Universidade Federal de Minas Gerais – ICEX, sob orientação da Professora Doutora MÁRCIA MARIA FUSARO PINTO. Belo Horizonte, 2007.
- MOREIRA, M. A. **Aprendizagem significativa.** Brasília: Unb, 1999^a. 129p
_____. **Teorias de aprendizagem.** São Paulo: Pedagogia e Universitária, 1999b, 195p.
_____. 2011
- PARO, V. **Qualidade do ensino:** a contribuição dos pais. São Paulo: Xamã, 2000.

RIOS, T. A. A autonomia como projeto: horizonte ético-político. In BORGES, A. Et alii (org) A autonomia e a qualidade de ensino na escola pública. Série Idéias, 16. São Paulo: FDE, 1995.

Regimento Escolar das Escolas Públicas Estaduais de Educação Básica-2005- Governo do Estado do Pará.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**, 20.ed. São Paulo: Cortez, 1996.

SOUZA, A. R. A escola, por dentro e por fora: a cultura da escola e o programa de descentralização financeira em Curitiba:PR. Dissertação de Mestrado(educação). São Paulo: PUC-SP, 2001.

SOUZA, E. C. de. O conhecimento de si: estágio e narrativas de formação de professores. Rio de Janeiro: D P & A; Salvador: UNEB, 2006.

VYGOTSKY, L. S.. **Pensamento e linguagem**. 1º ed. brasileira. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

VIGOTSKI, D. P. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Moraes, 1982.

VIGOTSKI, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

